

Eletrobras define plano e dá prioridade para a geração limpa

SÃO PAULO

O plano do governo federal de tornar a Eletrobras uma "Petrobras do setor elétrico" começa a tomar forma com os trabalhos que a estatal está desenvolvendo para divulgar até o final de outubro o seu primeiro Plano de Negócios, que deverá abranger o período entre 2011 e 2015. A linha mestra desse planejamento apontará para investimentos em geração limpa, principalmente eólica e hidráulica pelo Brasil por meio de leilões e na América do Sul, região onde há problemas de falta de capacidade de geração de energia. A estratégia é encarada como uma oportunidade de investimento, já que o capital privado está afastado de grandes empreendimentos.

Dentre os dados que a estatal planeja incluir nesse plano estão as metas, indicadores de eficiência operacional e os potenciais investimentos.

MAURÍCIO GODOI

→ INDÚSTRIA | PÁG. A6

Eletrobras define plano e dá prioridade à geração limpa

Decreto que autoriza a capitalização no valor de R\$ 4,8 bi deve ser assinado ainda este ano; holding prepara Plano de Negócios no modelo que a Petrobras adota

SÃO PAULO

O plano do governo federal de tornar a Eletrobras uma "Petrobras do setor elétrico" começa a tomar forma com os trabalhos que a estatal está desenvolvendo para divulgar até o final de outubro o seu primeiro Plano de Negócios, que deverá abranger o período entre 2011 e 2015. A linha mestra desse planejamento apontará para investimentos em geração limpa, principalmente eólica e hidráulica pelo Brasil por meio de leilões e na América do Sul, região onde há problemas de falta de capacidade de geração de energia. O fato é encarado como uma oportunidade de investimento já que o capital privado está afastado de grandes empreendimentos.

Dentre os dados que a estatal planeja incluir nesse plano estão as metas, indicadores de eficiência operacional e os potenciais investimentos que pretende realizar nos próximos anos. Segundo Luiz Figueira, superintendente da Coordenação Geral da Presidência da Eletrobras, a companhia tentará detalhar premissas

PERDAS E GANHOS	
Ajustes no balanço da Eletrobras de 2010	
Créditos de ICMS	R\$ 1,675 bi
Perdas da Eletronuclear	R\$ 300 milhões
Capitalização Afac	R\$ 4,8 bilhões

Fonte: A empresa

como preços de energia, nível de alavancagem e custos de captação. Assim como a Petrobras faz, esse plano poderá ser revisto anualmente para adequar os valores indicados no documento.

Analistas ouvidos pelo DCI avaliam que essa iniciativa de estabelecer em um documento essas metas e premissas trata-se de uma evolução da sempre criticada governança corporativa da Eletrobras. Para o analista do setor elétrico da Ágora Corretora, Filipe Acioli, não é somente a adoção de um plano que melhora a percepção do mercado quanto a empresa, ele classificou como "avanço importante" o reconhecimento da questão dos dividendos atrasados.

Para o analista do BTG Pactual, Gustavo Gatass, um planejamento pode ajudar a melhorar a imagem da empresa desde que a consolidação desses dados seja feita de forma a direcionar objetivamente as ações da companhia,

pois em sua análise, as metas apresentadas até o momento "foram mais subjetivas do que quantitativas".

Saneamento

Outros pontos que apontam para a organização do balanço da Eletrobras é a provável finalização do processo de capitalização da empresa por meio do chamado Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (Afac) que é uma conta computada no balanço da Eletrobras. O trâmite para a conversão do aporte de R\$ 4,8 bilhões feito pelo Tesouro na empresa em 2002 está próximo do fim e depende de um decreto da presidência, que segundo expectativa de Figueira, deverá ser publicado ainda este ano.

Além disso, explicou ontem em teleconferência para analistas o diretor de Finanças e Relações com Investidores da empresa, Armando Casado, "no balanço do segundo trimestre está consolidado um crédito de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços no valor de R\$ 1,375 bilhão como gastos com a produção de energia de acordo com a lei 12.111". Outro valor que deverá começar a ser reconhecido nos números da Eletrobras são as perdas de Furnas com a compra de energia da Eletronuclear que está estimada em R\$ 300 milhões.

O economista Nivalde Castro, do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) do Instituto de Economia da UFRJ, confirma a

impressão de mercado e afirma que o fortalecimento da holding é positivo para o setor elétrico, principalmente nos grandes empreendimentos como o de Belo Monte. Um exemplo disso foi dado pelo próprio Casado, além de deter 49,98% do empreendimento (em parceria com a Chesf e a Eletronorte), a Eletrobras garantiu a compra da energia da usina no rio Xingu destinada ao mercado livre por R\$ 130 MWh. A meta, disse ele, é a de garantir a concessão do financiamento da obra.

"A gente garantiu a compra de energia, essa é uma operação normal do mercado, assim como a Cemig fez com Jirau. Pretendemos colocar essa energia no mercado", concluiu Casado.

Por sua vez, Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infraestrutura (Cbie) disse que o fortalecimento da Eletrobras caminha para uma reestatização do setor elétrico, principalmente se a vitória nas eleições presidenciais ficar com Dilma Rousseff. Para ele, o processo de internacionalização da empresa preocupa, pois não há uma direção clara para onde a empresa deverá seguir. "Até agora vejo mais a preocupação de atender um projeto político do que para o retorno ao acionista".

MAURÍCIO GODOI

Já publicamos 1.000 reportagens sobre

ENERGIA ELÉTRICA

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:

www.dci.com.br
www.panoramabrasil.com.br

China amplia internacionalização da moeda para fugir do dólar

A China deu mais um passo na tentativa de internacionalizar sua moeda, observou o jornal britânico *Financial Times*. O governo local anunciou o lançamento de um projeto piloto para permitir acesso de bancos centrais e grandes investidores estrangeiros ao seu mercado de interbancário de títulos.

“Pequim tenta estimular o uso do renminbi (moeda local) no comércio como parte de um plano de longo prazo para promovê-lo como moeda de reserva internacional e reduzir a exposição da China ao

dólar, atualmente usado por grande parte do comércio chinês”, afirma o jornal.

Para o Reinaldo Gonçalves, professor de Economia Internacional da UFRJ, isso significa também que os chineses querem diminuir a demanda por dólar na região: “Provavelmente, a China quer fazer na Ásia a mesma coisa que estão fazendo Brasil e Argentina aqui na América do Sul. É uma iniciativa para aprofundar a integração produtiva e também caminhar para uma integração monetária, tendo a moeda chinesa como chave.

É uma tendência interessante.”

Para Gonçalves, esse quadro contribui para a multipolaridade no sistema monetário internacional: “É natural que a moeda chinesa seja ascendente, devido à importância comercial, produtiva, tecnológica e financeira da China. O país tem força econômica para garantir sua moeda como reserva de valor e meio de pagamento”, acrescentando que a importância crescente da moeda chinesa é a dimensão monetária de um processo já manifesto no comércio, tecnologia, indústria.